

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 9

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O «Sermão de Santo António»

Afinal, o que é um sermão?

No tempo de Padre António Vieira, o sermão, enquanto pregação, era um ritual religioso, mas também um ritual social e, claro, um exercício de eloquência. Vem descobrir como!

Aprender sobre a estrutura e os objetivos do sermão vai ajudar-te a compreender como Vieira constrói o seu discurso no «Sermão de Santo António».



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Analisar a organização interna e externa do texto.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjectivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

GRAMÁTICA:

- Reconhecer os valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
- Analisar processos de coesão e de progressão do texto.



COMO VOU APRENDER?

GTA 9: O que é e para que serve um sermão?

GTA 10: O que se diz no exórdio do sermão?

GTA 11: Para que servem a exposição e a confirmação?

GTA 12: O que simbolizam as repreensões aos peixes?

GTA 13: Como termina o sermão?

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira

Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



GTA 9: O que é e para que serve o sermão?

Objetivos:

- Identificar características definidoras do género «sermão».
- Ler e ouvir textos, selecionando e tratando informação específica para objetivos de estudo.
- Identificar a intencionalidade, o assunto e as circunstâncias de construção e pregação do “Sermão de Santo António”.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, dicionário, cadernos e *internet*.

ETAPA 1 – Leitura e seleção de informação | Características do sermão



Lê os textos A, B e C, consultando um dicionário (em papel ou *online*), sempre que necessitares.

Sublinha as informações adequadas para explicares:

1. os 3 objetivos/funções da eloquência num sermão;
2. em que consiste o «conceito predicável»;
3. o que é a alegoria;
4. as partes de um sermão.



Eloquência é a arte de bem falar, com o objetivo de convencer e deleitar o outro através da palavra.

T
E
X
T
O

A

Aliás, uma das tradicionais funções oratórias era o *delectare* (deleitar), para além do *docere* (ensinar) e do *movere* (mover ou influenciar o comportamento do ouvinte), e estava no espírito da contrarreforma a captação e catequização das multidões, não tanto pela razão, que se estava cada vez mais revelando perigosa para a religião de então, mas antes pela sensibilidade, pelo prazer, pelo puro gozo intelectual, e também pelo terror e piedade que moveriam (*movere*) os espectadores (o argumento do inferno era o mais poderoso equivalente imaginário aos autos de fé reais). (...)

A persuasão obtinha-se não só pela mobilização dos afetos, mas também pelo deslumbramento do ouvinte perante a engenhosidade do pregador, os seus malabarismos conceptuais e verbais, o que coloca o ouvinte na posição de apreciador literário e confere virtual literariedade a um ato que em princípio seria apenas religioso.

Margarida Vieira Mendes. *Sermões de Padre António Vieira. Apresentação crítica, seleção, notas e sugestões para análise literária*. 1987. Lisboa: Editorial Comunicação. (pp. 29 e 30)



Daí também que o desenvolvimento conceptual se apoie sistematicamente em citações, seres de linguagem, que além de valerem como autoridades, e portanto como provas na argumentação (o «conceito predicável»), eram submetidos à operação de acomodação, ou seja, de ajustamento por analogia entre o texto e a matéria presente em questão. (...)

Daí que também na argumentação um dos procedimentos essenciais seja a utilização de fragmentos de linguagem, de textos escritos citados que podem funcionar como *prova* de um “conceito predicável”. (...)

T
E
X
T
O
B

Foi António Sérgio quem mais estudou e interpretou este procedimento usado não só nos sermões mas também em toda a argumentação religiosa e filosófica dessa época: “Desenvolver um conceito predicável significa inculcar uma posição moral (...), recorrendo a um facto ou a uma frase da Bíblia que pelo uso habilidoso de uma “agudez do engenho” se decide apresentar como sendo uma alegoria, uma figura ou um símbolo daquela proposição que se desejava avançar.” (...)

Trata-se portanto de uma técnica de argumentação (e ao mesmo tempo de articulação linguística, estética e lógica do discurso) baseada na pressuposição de que haverá uma similitude entre os textos bíblicos e as verdades morais, religiosas, políticas ou ideológicas propostas pelo orador ao auditório. Caberá ao pregador encontrar e mostrar essa similitude, a analogia que transforma esses textos em alegorias.

Margarida Vieira Mendes. *Sermões de Padre António Vieira. Apresentação crítica, seleção, notas e sugestões para análise literária*. 1987. Lisboa: Editorial Comunicação. (pp. 33, 34 e 35)

As partes constituintes do sermão são o exórdio, a invocação, a exposição, a confirmação e a peroração.

No exórdio, Pe. António Vieira parte do conceito predicável “Vós sois o sal da terra”. E, tal como Santo António, também ele dirige a sua palavra aos peixes, dado que não é ouvido pelos homens. Segue-se a invocação à Virgem Maria.

T
E
X
T
O
C

Durante a exposição, Pe. António Vieira explica as propriedades do sal e, por paralelismo, a importância das pregações para salvar os homens. Louva depois as virtudes dos peixes e repreende, em seguida, os seus vícios.

Na confirmação, apresenta as qualidades dos peixes (...) e, numa visão de conjunto, os defeitos dos peixes. Em seguida, particulariza a crítica (...).

Na peroração ou epílogo, o pregador faz uma última advertência aos peixes. Exorta-os a sacrificarem a Deus o respeito e a reverência. Antes de terminar o sermão, com um admirável hino de louvor, Pe. António Vieira confessa-se pecador, em oposição aos peixes.

Sermão de Santo António aos Peixes na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consultado em 17.12.24]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$sermao-de-santo-antonio-aos-peixes](https://www.infopedia.pt/$sermao-de-santo-antonio-aos-peixes)

**ALEGORIA:**

Aquilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral. Um bom exemplo em português é-nos apresentado pelo Padre António Vieira: “Notai uma alegoria própria da nossa língua. O trigo do sementeiro, ainda que caiu quatro vezes, só de três nasceu; para o sermão vir nascendo, há de ter três modos do cair (...)” (*Sermão da Sexagésima*, V, Obras Escolhidas, volume XI, Sá da Costa, Lisboa, 1954, p.222). (...)

A alegoria distingue-se do símbolo pelo seu carácter moral e por tomar a realidade representada elemento a elemento e não no seu conjunto. Muitas vezes definida como uma metáfora ampliada, (...). Uma forma de distinguir metáfora e alegoria é a proposta pelos retóricos antigos: a primeira considera apenas termos isolados; a segunda, amplia-se a expressões ou textos inteiros.

Carlos Ceia, «Alegoria», e-Dicionário de Termos Literários [em linha]. [consultado em 17.12.24]. Disponível em <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>

Depois da leitura e seleção da informação, **sintetiza** e **regista**, no teu caderno, apontamentos em que expliques os tópicos que te demos no início.



Recorda os tópicos pedidos no início:

1. os 3 objetivos/funções da eloquência num sermão;
2. o «conceito predicável»;
3. o conceito de alegoria;
4. a estrutura de um sermão.

Para orientares o teu registo de apontamentos, **usa** este esquema (continua na página seguinte) e **completa-o** com a informação adequada.

SERMÃO

OS TRÊS OBJETIVOS DA ELOQUÊNCIA



CONCEITO PREDICÁVEL

A partir do qual se desenvolve um pensamento ou uma argumentação com base na ALEGORIA (sucessão de imagens, metáforas e analogias que servem uma intenção crítica, moral ou educativa).

ESTRUTURA DO SERMÃO

PARTES INTRODUTÓRIAS	
PARTES DE DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO	
CONCLUSÃO OU FECHO DO SERMÃO	



Em pequenos grupos, **comparem** os apontamentos que fizeram, debatendo as diferenças e completando ou fazendo correções, se necessário.

Complementem o vosso trabalho com as informações disponíveis no vosso manual sobre os objetivos da eloquência, o conceito predicável e a estrutura do “Sermão de Santo António” aos peixes.



ETAPA 2 - Compreensão do oral | Assunto, intenção crítica e circunstâncias do «Sermão de Santo António»



Visualiza o vídeo e **tira notas** que te permitam responder às questões seguintes.

1. Porque se fala em Santo António e em peixes neste sermão?
2. Qual a citação que abre o «Sermão de Santo António» («conceito predicável») e qual o seu significado?



[Vídeo «Padre António Vieira começa a pregar aos peixes». RTP-Ensina](#)

Lê o pequeno texto que se segue e **complementa** as tuas notas relativamente às circunstâncias em que o «Sermão de Santo António» foi proferido, dando resposta às questões seguintes.

3. O que se passava no Brasil que pudesse justificar este sermão?
4. Onde foi pregado este sermão?
5. Quando foi pregado este sermão?

Sermão de Santo António aos peixes

Peça oratória de Padre António Vieira, proferida três dias antes do jesuíta partir para Lisboa, na cidade de São Luís do Maranhão (Brasil), em 1654, na sequência dos litígios entre jesuítas e colonos do Brasil, por causa da escravização dos índios.

Construindo o sermão sob a forma de alegoria, Vieira faz considerações sobre virtudes e vícios humanos. Esta oratória apresenta uma construção literária e argumentativa notáveis. Fina ironia e forte sátira percorrem o texto assim como uma exuberante linguagem barroca, rica de sugestões alegóricas e de recursos estilísticos.

Sermão de Santo António aos Peixes na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consultado em 17.12.24]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$sermao-de-santo-antonio-aos-peixes](https://www.infopedia.pt/$sermao-de-santo-antonio-aos-peixes)

Visualiza o vídeo, **do minuto 10'10" ao minuto 12'45"** e **tira notas** que te permitam responder às questões seguintes.

6. Quem foi Santo António e porque pregou aos peixes?
7. Qual o assunto tratado no «Sermão de Santo António», de Padre António Vieira?



[Vídeo «Sermão de Santo António aos peixes, de Padre António Vieira. RTP-Ensina](#)

Continua a visualização do mesmo vídeo, agora **do minuto 24'25" ao minuto 29'45"** e **tira notas** que te permitam responder às questões seguintes.

8. Qual é o público-alvo deste sermão?
9. Qual a intenção do sermão?
10. Em que aspetos reside a intemporalidade do «Sermão de Santo António»?



Com base nas notas que tiraste, **seleciona a opção adequada** ou **preenche os espaços**, de modo a dares respostas corretas às questões.

1. Porque se fala em Santo António e em peixes no sermão?

- (A) St. António era conhecido nas regiões costeiras do Brasil onde já tinha passado, antes de Vieira, e pregado aos peixes. Por isso, Vieira lembra essa sua passagem e vai também pregar aos peixes.
- (B) O sermão foi proferido no dia de St. António e Vieira usa-o como modelo, pois, quando os homens não o ouviram, ele pregou aos peixes do mar. Vieira quer fazer o mesmo, pois os colonos não o ouvem.

2. Qual a citação que abre o «Sermão de Santo António» (e que será o «conceito predicável») e qual o seu significado?

- (A) A citação é «*Vos estis sal terrae*» - vós sois o sal da terra – e através dela faz-se a analogia entre o sal e os pregadores, que devem ter a missão de impedir a corrupção e o pecado na terra (os ouvintes).
- (B) A citação é «*Vos estis sal terrae*» - vós sois o sal da terra – e com ela o orador estabelece a analogia entre o sal e os colonos do Brasil que cultivavam as terras, mantendo-as produtivas.

3. O que se passava no Brasil que motivou o sermão de Vieira?

O Brasil estava a ser povoado por _____ vindos de _____. Porém, com a perda de feitorias no oriente e a crise de perda da independência, foram chegando _____ portugueses que entraram em _____ com os povos indígenas, maltratando-os e desrespeitando os seus direitos.

4. Onde foi pregado este sermão?

- (A) No Brasil, na cidade de S. Luís do Maranhão.
- (B) Em Portugal, na cidade de Lisboa.

5. Quando foi pregado este sermão?

- (A) No dia de Santo António, 13 de junho, de 1657.
- (B) No dia em que o jesuíta partiu para Lisboa, em 1657.

6. Quem foi Santo António e porque pregou aos peixes?

Santo António, padroeiro da cidade de _____, foi também _____, como Vieira, e diz a lenda que certo dia em Itália, porque não o queriam ouvir e até o tratavam mal, dirigiu-se ao _____ para pregar aos _____ e deu-se o milagre de estes o ouvirem.



7. Qual o assunto tratado no sermão?

Vieira fala sobre a função dos pregadores, que são o _____ da terra e, por isso, cabe-lhes impedir a _____. Inspira-se em Santo António e fala aos peixes, apresentando os seus vícios e virtudes, numa analogia com os _____, em particular, os do Maranhão.

8. Qual é o público-alvo deste sermão?

- (A) Os peixes, pois é para eles que o orador fala e enumera as suas virtudes e defeitos.
- (B) Os homens, porque todo o discurso para os peixes é uma alegoria para chegar aos homens.

9. Qual a intenção do sermão?

- (A) Ao longo do sermão destaca-se a intenção de crítica social.
- (B) Ao longo do sermão destaca-se a intenção de enaltecer a igreja.

10. Em que aspetos reside a intemporalidade e atualidade do «Sermão de Santo António»? (seleciona as duas opções corretas).

- (A) A crítica aos pregadores que não cumprem a sua função de evangelizar.
- (B) A revolta contra os colonos no Brasil que não cumpriam as leis, nem do rei, nem da igreja.
- (C) O tema dos homens que se exploram e maltratam uns aos outros.
- (D) O recurso à alegoria para condenar a falta de humanidade e de respeito pelos outros.
- (E) A linguagem muito elaborada e cheia de referências bíblicas para «movere» (influenciar) o público.

Confirma a correção das respostas nas propostas de resolução que se seguem e podes registá-las, no teu caderno, como resumo das aprendizagens que realizaste.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 - Compreensão do oral | Assunto, intenção crítica e circunstâncias do «Sermão de Santo António»

Verifica as respostas corretas para as questões 1. a 10.

1. Porque se fala em Santo António e em peixes no sermão? **Resposta:** opção (B)

2. Qual a citação que abre o «Sermão de Santo António» (e que será o «conceito predicável») e qual o seu significado? **Resposta:** opção (A)

3. O que se passava no Brasil que motivou o sermão de Vieira?

Ao Brasil estava a ser povoado por **escravos** vindos de **África**. Porém com a perda de feitorias no oriente e a crise de perda da independência, foram chegando **colonos** portugueses que entraram em **conflito** com os povos indígenas, maltratando-os e desrespeitando os seus direitos.

4. Onde foi pregado este sermão? **Resposta:** opção (A)

5. Quando foi pregado este sermão? **Resposta:** opção (A)

6. Quem foi Santo António e porque pregou aos peixes?

Santo António, padroeiro da cidade de **Lisboa**, foi também **pregador**, como Vieira, e diz a lenda que certo dia em Itália, porque não o queriam ouvir e até o tratavam mal, dirigiu-se ao **mar** para pregar aos **peixes** e deu-se o milagre de estes o ouvirem.

7. Qual o assunto tratado no sermão?

Vieira fala sobre a função dos pregadores, que são o **sal** da terra e , por isso, cabe-lhes impedir a **corrupção**. Inspira-se em Santo António e fala aos peixes, apresentando os seus vícios e virtudes, numa analogia com os **homens**, em particular os do Maranhão.

8. Qual é o público-alvo deste sermão? **Resposta:** opção (B)

9. Qual a intenção do sermão? **Resposta:** opção (A)

10. Em que aspetos reside a intemporalidade e atualidade do «Sermão de Santo António»? (seleciona as duas opções corretas).

Resposta: opções (C) e (D)



O QUE APRENDI?

Compreendes o que é e para que serve o sermão (em particular o «Sermão de Santo António»)?

És capaz de...

- identificar características definidoras do género «sermão»?
- ler e ouvir textos, selecionando e tratando informação específica para objetivos de estudo?
- identificar a intencionalidade, o assunto e as circunstâncias de construção e pregação do «Sermão de Santo António aos peixes»?

Ficaste com dúvidas?

Sugestões:

Relê os textos da ETAPA 1 e **visualiza** novamente os vídeos da ETAPA 2, fazendo um esforço para responder às questões, sem consultar as propostas de resolução.

Visualiza a videoaula.



[Videoaula Português 11.º ano, n.º 3. #EEC](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza (agora integralmente) o episódio dedicado a este sermão de Padre António Vieira, do programa da RTP *Grandes Livros*.



[Vídeo «O sermão de Santo António aos peixes». RTP-Ensina](#)